

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Journal de Brasília

Class.: Política Indig. Oficial

Data: 12 de Junho de 1984

Pg.: 680

**Editorial**

11468

**Todos queremos ser índios**

Os tempos mudaram. Parece que, agora, os ventos começam a soprar mesmo para valer em favor dos primeiros habitantes desta terra de Santa Cruz. Durante a maior parte de sua história, os indígenas brasileiros quase sempre demonstraram uma grande boa vontade em relação ao branco e, invariavelmente, uma atitude passiva diante do colonizador.

Hoje, com uma consciência política e capacidade de mobilização até então inimagináveis, os índios ocupam seu espaço político, conquistado aos poucos e a duras penas. Com apoio de vários segmentos da sociedade civil, têm feito o governo federal reconhecer seus legítimos direitos sobre a terra que herdaram de seus antepassados, e que representa sua única garantia de vida e de preservação cultural.

E os sinais definitivos dessa mudança podem ser vislumbrados no novo rumo da política governamental para o setor. Pela primeira vez, desde a criação da Fundação Nacional do Índio (Funai), assume um presidente que, ao contrário de seus antecessores, se mostra sensível aos anseios da comunidade indígena e os interpreta, com raro senso de oportunidade e habilidade política, nomeando para importantes cargos executivos dentro do órgão dois índios de comprovada liderança junto a seus povos.

Esse foi apenas o primeiro passo no caminho certo de um diálogo mais franco e aberto do poder central com os indígenas. Muito ainda tem de ser

resgatado para que realmente se faça justiça e se interrompa o contínuo processo de espoliação a que os índios vêm sendo historicamente submetidos.

No entanto, essa nova postura governamental merece, e sem dúvida tem, o respaldo da sociedade. Abrem-se perspectivas para se encerrar todo um ciclo de relações conflituosas e conflitantes, que fatalmente desembocariam na total descaracterização do índio como ser humano, ou quem sabe até mesmo em seu extermínio. E esse é um fardo demasiado pesado para a consciência de qualquer povo.

Ao que tudo indica, abriu-se caminho também para uma nova política indigenista no país. Os sinais ainda não são fortes o suficiente para se praticar a futurologia, mas se prestam a um outro tipo de exercício: o do diálogo e não o da confrontação. Por que não promover mudanças também em outros setores da vida nacional? O poder central colheria preciosos dividendos, além do respaldo popular, se conseguisse interpretar os anseios dos vários segmentos da sociedade, como o fez no caso da minoria indígena, e traduzi-los corretamente, transformando-os em ação de governo.

Afinal, o exemplo da atitude mais justa com relação aos índios obteve uma unânime repercussão positiva e não deveria parar nesse ponto. A hora é de transformação e exige tato e habilidade política. A crise está aí e a forma mais segura de enfrentá-la é a de promover as mudanças certas na hora certa.